



Servidores

Av. Campos Sales, 106 | Vila Nova | Santos | CEP:11013.401
☎ 13. 3228.7400 ✉ sind_serv@uol.com.br
🌐 www.sindservsantos.org.br 📱 /SindservSantos

na Luta

SETEMBRO de 2016 | Nº 93

SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE SANTOS

Governo se compromete a reformar cozinhas perante a Justiça

O governo municipal foi obrigado a elaborar um cronograma de reformas nas 19 escolas mais necessitadas indicadas pelo SINDSERV junto com os trabalhadores. A melhora nas condições de trabalho era uma das principais reivindicações do movimento das(os) Cozinheiras(os), Merendeiras e Ajudantes de Cozinha.

Além disso, a administração

municipal terá que fornecer anualmente quatro kits de uniformes (ao invés de apenas dois como ocorre atualmente), não poderá descontar o dia parado (06/06) e não haverá a multa estipulada pela Justiça de (nem de R\$ 50 mil, nem de R\$ 500 mil) por suposto descumprimento de Ordem Judicial.

Será que alguém ainda tem dú-

vida que, somente com a mobilização, foi possível ter a garantia por escrito de que as condições de trabalho vão melhorar? Ou alguém ainda acha que esse cronograma de reformas nas cozinhas caiu do céu?!?

Confira o cronograma abaixo e, caso alguma promessa não seja cumprido no prazo, comunique o sindicato:

AGOSTO:

A Prefeitura prometeu fazer manutenção nos fogões das UMEs: JOSÉ CARLOS DE AZEVEDO JR, FLORESTAN FERNANDES, GOTA DE LEITE e UME ELSA VIRTUOSO. Na GOTA DE LEITE a manutenção e regulagem também é na coifa. Na ELSA VIRTUOSO temos acordado também o conserto do liquidificador. No FLORESTAN FERNANDES também deveria ter sido feito nesse mês a colocação de telas nas janelas, manutenção da fossa e caixa de gordura, conserto do piso e troca de registro.

Na UME PEDRO II o cronograma prevê para esse mês a instalação de exaustor de parede, manutenção da caixa de gordura, instalação de tela de proteção na casinha do gás e colocação de tela na janela da cozinha.

Na UME DOS ANDRADAS II: Pintura do teto e colocação de tela na janela da cozinha. UME EUNICE CALDAS: Manutenção elétrica e hidráulica. UME REGINA ALTMAN: Revisão elétrica e hidráulica. UME SAMUEL A. LEÃO DE MOURA: Troca de torneiras, arrumação de prateleira, instalação de tomadas adicionais e reparos. UME LEONARDO NUNES: Revisão elétrica e hidráulica e troca do vidro do passa prato. UME ALCIDES LOBO VIANA: Manutenção da torneira elétrica.

Essas melhorias foram feitas? Caso negativo, comunique o sindicato: 3228-7400.

Mais na página 2



SETEMBRO:

UME JOSÉ CARLOS DE AZEVEDO JR: Reforma das prateleiras e colocação de mesa.

UME PEDRO II: Manutenção do fogão.

UME ESMERALDO TARQUINIO:

Manutenção do fogão, troca de porta, revisão elétrica, hidráulica e alvenaria.

UME CELY DE MOURA NEGRINI: Revisão elétrica, manutenção do fogão e coifa.

UME ELSA VIRTUOSO: Instalação de filtro de água, manutenção da coifa, troca do batente da porta e manutenção da torneira elétrica.

UME EUNICE CALDAS: Troca do fogão e da tela da janela da cozinha (tela milimétrica), revisão e manutenção das janelas.

UME MARIA LUIZA ALONSO SILVA: Troca de porta, revisão elétrica e hidráulica.

UME REGINA ALTMAN: Manutenção do fogão da cozinha e do lactário.

UME LEONARDO NUNES: Instalação de toldo na janela.

UME PORCHAT DE ASSIS: Manutenção

da coifa, pintura das paredes e colocação de tela na cozinha.

UME GOTA DE LEITE: Instalação de prateleiras na cozinha e reparos na tampa da caixa de gordura.

UME JOSÉ GENÉSIO: Revestimento de prateleiras na despensa.

UME ALCIDES LOBO VIANA: Troca do fogão.

OUTUBRO:

UME OLAVO BILAC: Manutenção do fogão.

UME PEDRO II: Colocação de filtro de água.

UME EUNICE CALDAS: Substituição das prateleiras de madeira, revisão ou substituição do piso entre a cozinha e o refeitório.

UME LEONOR MENDES DE BARROS: Troca do fogão.

UME REGINA ALTMAN: Colocação de tela nas janelas do lactário.

UME SAMUEL A. LEÃO DE MOURA:

Troca do fogão.

UME GOTA DE LEITE: Manutenção de torneiras.

UME JOSÉ GENÉSIO: Manutenção da geladeira e do fogão.

UME ALCIDES LOBO VIANA: Substituição de exaustor.

NOVEMBRO:

UME OLAVO BILAC: Elaboração de projeto para reestruturação elétrica, redimensionamento da despensa, troca de piso e abertura de janela.

UME PEDRO II: Troca do piso do pátio.

UME CELY DE MOURA NEGRINI: Elaboração de projeto para reestruturação da cozinha e despensa redimensionando espaços, elétrica e hidráulica.

UME LEONOR MENDES DE BARROS: Troca do piso da despensa, revisão elétrica e hidráulica.

UME MARIA LUIZA ALONSO SILVA: Projeto de readequação da cozinha.

DEZEMBRO:

UME PEDRO II: Reparo do piso da cozinha.

UME ALCIDES LOBO VIANA: Manutenção do portão (porta de ferro), do revestimento das paredes e do teto.

1º TRIMESTRE/2017:

UME PEDRO II: Elaboração do projeto de adequação do passa-prato.

UME SAMUEL A. LEÃO DE MOURA: Elaboração de projeto para reestruturação da cozinha e despensa redimensionando espaços, elétrica, hidráulica, e rede de esgoto.

UME JOSÉ GENÉSIO: Construção de bancada e troca de janela do passa-prato.

UME ALCIDES LOBO VIANA: Troca do piso da cozinha.

2º TRIMESTRE/2017:

UME LEONARDO NUNES: Troca do fogão, elaboração de projeto de reestruturação da cozinha e despensa redimensionando espaços, elétrica e hidráulica.

PARA QUEM
ELES TRABALHAM?

Acesse: www.vereadoresdesantos.com



Câmara dispensa Guarda Municipal e gasta quase meio milhão com segurança

Que a Câmara de Santos é cara pelo serviço que presta à população todos sabem. O que muita gente não sabe é que o custo da Casa legislativa poderia ser bem menor. De uma só tacada, os gastos anuais poderiam ser reduzidos em torno de meio milhão de reais. Levando em conta apenas um quesito. Dos R\$ 83 milhões do orçamento do Legislativo santista, R\$ 459.800 anuais são destinados a uma empresa contratada para realizar a segurança patrimonial. Em cidades como Guarujá e Praia Grande, por exemplo, esta segurança é feita pela Guarda Municipal local.

Embora o assunto já tenha sido levantado, não se tem claro qual o motivo de a Câmara santista optar por uma empresa de segurança pri-

vada. Santos conta com uma Guarda Municipal treinada e preparada para exercer este que é o seu papel principal. Proteger o patrimônio público do município. A falta de pessoal não pode ser utilizada como argumento contrário à ideia. Há efetivo suficiente, bem como veículos disponíveis, além do alardeado monitoramento por câmeras de vídeo. Sabe-se que guardas municipais são, inclusive, desviados de suas funções para realizar segurança particular. Ou seja, há pessoal suficiente, bastando realizar remanejamento das escalas, protegendo o patrimônio público, em vez do particular.

Em outubro de 2015 o jornal Diário do Litoral publicou uma denúncia feita pelos próprios agentes, dando conta

de que o desvio de função estava sendo praticado. Conforme orientação das chefias, agentes são colocados em pontos escolhidos, geralmente próximos a residências de pessoas com as quais o Executivo mantém alguma relação de interesse. Consultada à época, a Prefeitura informou por meio da assessoria de imprensa que tomara as devidas providências.

Em Praia Grande, onde os índices de criminalidade superam as estatísticas de Santos, a segurança do prédio do Legislativo é feita pela Guarda Civil. Em Guarujá, cuja criminalidade também não dá tréguas, o mesmo se repete. O efetivo da Guarda Civil protege a Câmara Municipal. Em ambos os casos, não há repasse de recursos para a Prefeitura, que assume total-

mente o custo dos agentes.

Em Santos, a segurança patrimonial do Legislativo é realizada pela Orpan – Organização Panamericana de Segurança Patrimonial Ltda, empresa de São Paulo. Ela é a vencedora de um pregão realizado em 2013, com contrato assinado e iniciado em 29 de janeiro de 2014, ao custo de R\$ 393.500,00. O contrato foi renovado em 2015 e em 2016, estando em R\$ 459.815,52. O aumento no período foi de R\$ 16,8%. O serviço inclui monitoramento 24 horas e vigilância rondante. Em princípio, todas as funções estão dentro do escopo das atividades da Guarda Municipal. A mesa diretora da Câmara de Santos deve uma explicação aos eleitores, que afinal, pagam esta e todas as outras despesas.

EDITORIAL

Greves em tempos de crise: inconsequência?



Temos visto recentemente, com maior periodicidade em alguns meios de comunicação, patrões, representantes de governos e alguns jornalistas tentando inculcar na opinião pública a ideia de que, em momentos de crise econômica, as greves e outras formas de luta dos trabalhadores são algo inconsequente e prejudicial a todos.

Esta fração da socie-

dade, ao fazer isto, tenta impor sua visão de mundo aos demais setores, com o objetivo de criar uma espécie de consenso para que todos, principalmente os trabalhadores, acreditem na mentira de que vivemos em uma sociedade onde patrões, governos e trabalhadores têm os mesmos interesses e que, durante as crises econômicas, próprias do

modo de produção capitalista, todos são atingidos da mesma forma e com a mesma intensidade. Com base nesta tese, "todos" deveriam buscar a conciliação e evitar o conflito.

Tal posição tem, como único objetivo, constrianger os trabalhadores, principalmente aqueles que, por falta de informação e formação, ainda não compreendem como funciona uma sociedade dividida em classes so-

ciais, com interesses antagônicos, como a nossa, e quem representam os governos derivados deste tipo de sociedade.

Ao concordamos acriticamente com o discurso da conciliação de classes, colocamo-nos em uma posição cada vez mais desvantajosa em relação aos patrões, e abrimos caminho para a consolidação de suas políticas e de sua ideologia. As crises são próprias do

modo de produção capitalista, pois a produção, neste tipo de sociedade, é realizada sem planejamento, de forma anárquica; portanto, as crises são mais do que previsíveis, elas são próprias do sistema. De tempos em tempos, necessariamente ocorrerão, e os patrões e governos as utilizarão como álibi para contenção de nossas lutas por melhores condições de trabalho, salários e direitos, apostando em nosso desconhecimento e em nossos medos.

Ao olharmos para a história, principal fonte de conhecimento, descobrimos que as respos-

tas dos patrões, durante estes momentos, continuam as mesmas: demissões, rebaixamento dos salários, intensificação do trabalho e, em muitos casos, a guerra. E quanto aos governos? Bem, em relação a eles, temos que fazer sempre a seguinte pergunta: quem os governos, em uma sociedade dividida em classes sociais, representam? Se representassem os traba-

lhadores, impediriam o desemprego, o rebaixamento de salários, a intensificação do trabalho e a guerra.

Não é à toa que, em tempos de crise, organizemos mais greves e mais manifestações, pois é justamente, nestes tempos, que os patrões e seus governos nos deixam claro que vivemos em uma sociedade com interesses antagônicos: demitindo, intensificando o trabalho, retirando direitos e reduzindo salários, em nome da manutenção de suas taxas de lucro e de seus interesses privados.

Sendo assim, a partir do nosso dia a dia, dos diversos ataques aos nossos direitos, das péssimas condições de trabalho, da ampliação das taxas de desemprego e da redução de nossos salários, é preciso que fique claro para todos e, principalmente para nós, trabalhadores, que as greves em tempos de crise são, lamentavelmente, necessárias.



Sindest oficialmente na base do governo tucano

Se para você, servidor, ainda restava alguma dúvida sobre o vínculo do sindicato-amigo-do-patrão com o governo de Paulo Alexandre Barbosa (PSDB), agora não há mais como negar: Fabio Pimentel é pré-candidato a vereador pelo partido do atual vice-prefeito, Eustázio Filho (PTB), partido que é OFICIALMENTE da BASE DE APOIO do governo municipal.

Vale lembrar que Eustázio, companheiro de legenda de Pimentel, teve que pedir renúncia da presidência da CAPEP Saúde depois que os servidores, junto com o SINSERV, fizeram pressão e denunciaram diversas irregularidades. Esse é o partido do Pimentel, mais transparência na ligação umbilical

dele com o prefeito impossível.

E não é apenas uma atitude individual, que não representaria o sindicato-amigo-do-patrão como um todo. Isso porque, quase toda a diretoria atual está fazendo campanha de apoio à candidatura de Pimentel pelo PTB.

Nada de novo

Na última eleição para prefeito, essa mesma diretoria já havia demonstrado o quanto o sindicato-amigo-do-patrão não passava de um anexo do gabinete do prefeito. Eles fizeram campanha para o candidato indicado pelo prefeito da época, João Paulo Tavares Papa (atualmente do PSDB). Quem lembra?



Apoio declarado
O sindicato-amigo-do-patrão não tem vergonha de mostrar que tem o apoio do atual governo do PSDB, estampou esse apoio explicitamente no cartaz da festinha junina que promove todo ano com o dinheiro dos servidores.

Tal pai, tal filho

Fábio tem a quem puxar. Seu pai, Paulo Pimentel, também tenta de todas as formas entrar na mamata dos políticos. Esse ano, também pelo PTB, ele é um dos que almejam o cargo de vice-prefeito. A disputa é acirrada, pois diversos políticos (de diversos partidos) estão no páreo.

Até mesmo dentro do PTB a disputa é grande: Além dele, também querem o carguinho o vereador Adilson Júnior e o atual vice-prefeito Eustázio Filho. Pimentel-pai foi mais além na bajulação, chegou a propor "uma Frente Sindical Parlamentar para dar apoio à reeleição de Paulo Alexandre". Se essa Frente saiu do papel não sabemos, a única certeza é que jamais o SINDSERV Santos, ou qualquer outro sindicato minimamente de luta, fará parte.

Pimentel-filho entrou na Justiça porque o chamamos de PELEGO!

Não há adjetivo mais adequado para os diretores do sindicato-amigo-



Matheus Tagé / Diário do Litoral
» Paulo Pimentel é presidente do Sintrasaúde

APOIO

Para se adiantar, PP reuniu vários sindicatos em uma Frente Sindical Parlamentar para dar apoio à reeleição de Paulo Alexandre.

Trecho da coluna "Contra ponto", jornal Diário do Litoral (12 de maio de 2016)

-do-patrão. Porém, Pimentel entrou na Justiça com Ação Criminal alegando que sua honra havia sido ferida, sendo acusado injustamente (segundo ele) de ser ligado ao prefeito (pausa para risos).

O juiz nem mesmo chegou a julgar o mérito da questão e extinguiu o processo.



Vídeo promocional do candidato indicado pelo prefeito de plantão, olha quem tá ali



Apoio declarado (acima do burrico em um ângulo não muito favorável)

CALOTE À VISTA: APOSENTADORIAS EM RISCO!

No apagar das luzes de 2015, o Governo Paulo Alexandre atacou o IPREV retirando cerca de 20 milhões anuais ao reduzir o repasse do déficit de 6% para 2%. A maioria dos vereadores, como sempre, acatou bovinamente e aprovou a lei (lei complementar 914/2015). Agora um novo ataque do governo "inova e avança" sobre nossas aposentadorias.

Em Junho, o Governo repassou ao IPREV somente uma parte do adiantamento do 13º dos servidores aposentados, e por conta disso o IPREV completou e pagou o que faltava (3 milhões e 300 mil reais). Este pagamento foi realizado pelo IPREV sem o conhecimento do Conselho de Administração. Mas este primeiro calote foi somente o começo.

Em Julho, o Governo Paulo Alexandre deixou de pagar sua parte no repasse mensal de 18,49% para as futuras aposentadorias dos servidores que estão na

ativa e ingressaram na prefeitura de 2010 em diante (2ª massa), não pagou os 2% de déficit técnico e mais um parcelamento de dívida (total de R\$ 3.352.152,71). Só repassou ao IPREV os 12% que são descontados dos servidores em holerite mensal, já que não repassar estes valores seria crime por apropriação indébita.

Ou seja, o dinheiro que foi repassado em Julho para a APOSENTADORIA dos servidores que ingressaram de 2010 em diante (2ª massa) foi somente da PARTE DOS SERVIDORES, não entrou um centavo da obrigação da Prefeitura para as futuras aposentadorias destes servidores.

Em Agosto, alegando estar sem dinheiro, a Prefeitura NOVAMENTE não repassou sua obrigação (18,49%) para a 2ª massa pelo segundo mês consecutivo e, seguindo com o slogan "inovar



EM 2015 SERVIDORES OCUPARAM O PAÇO MUNICIPAL CONTRA ATAQUE AO IPREV

e avançar", deixou de pagar novamente o parcelamento mensal de dívida com o IPREV de cerca de R\$ 300.000,00 (dívida gerada pelo governo Beto Mansur na época da CAPEP). Resultado: Deixou de repassar no mês de Agosto um total de R\$ 3.431.833,82.

Até o momento, a Prefeitura deixou de repassar ao IPREV e à aposentadoria dos servidores mais de DEZ MILHÕES DE REAIS. Caso continue neste ritmo, até Dezembro deste ano esta dívida alcançará mais de 24 MILHÕES DE REAIS.

Por isto alertamos e convocamos os

aposentados e servidores da ativa para se mobilizarem, pois conhecemos bem essa história: Primeiro o Governo ameaça o calote para ver se há alguma reação; se ninguém se mobilizar, o governo aplica o golpe! Somente os servidores mobilizados em LUTA podem (e devem) barrar este tipo de ataque!

OS PAGAMENTOS DOS INATIVOS/PENSIONISTAS DE HOJE E DO FUTURO MUITO BREVE ESTARÃO EM RISCO!

CALOTE AQUI NÃO! EM DEFESA DO IPREV!

ENCONTRO COM CANDIDATOS À PREFEITURA

14 e 15 de setembro, 19h, no Sindicato dos Metalúrgicos (Av. Ana Costa, 55, Vila Mathias)

Assim como em 2012, esse ano o SINSERV convidou formalmente todos os candidatos a prefeito de Santos para participar de um encontro com a categoria. Será um importante momento para que os servidores possam ter conhecimento do posicionamento dos prefeituráveis a respeito das questões que afetam diretamente nossas carreiras, nosso trabalho cotidiano e os serviços públicos da nossa cidade.

Queremos saber o que pensam os candidatos sobre as Organizações Sociais, terceirizações, contratações via "chequinho" ou Lei 650, valorização salarial dos servidores, condições de trabalho, repasse da Prefeitura para o IPREV e para a CAPEP, Reclassificação de determinados cargos, redução da jornada de trabalho para 30h, realização de Concursos Públicos...

Além de saber a opinião dos aspirantes ao cargo de chefe do Executivo, o encontro serve para que os servidores possam registrar suas promessas de campanha e cobrar o seu cumprimento, caso o candidato seja eleito.

PARTICIPE DO ENCONTRO E AJUDE A DIVULGÁ-LO PARA OS COLEGAS DE TRABALHO

OBS.: Para evitar que os candidatos levem torcidas, só poderá ingressar no auditório os servidores devidamente identificados (documento oficial com foto e holerite/crachá funcional/carteirinha de sócio do sindicato).



ATAQUE AOS COFRES PÚBLICOS

Pode quarteirização na UPA e não pode no HES?

Organizações Sociais que colocaram a possibilidade de quarteirizar a mão de obra no Hospital dos Estivadores foram desclassificadas para a gestão. Mas, então, se a Prefeitura admite que quarteirização é ruim, por que permite na UPA Central?

A pergunta 'Não pode ter quarteirização no HES, mas pode ter na UPA?' resume a questão levantada em matéria do dia 15/07, do Jornal A Tribuna, sobre os critérios de escolha da Organização Social escolhida para gerenciar o Hospital dos Estivadores (HES).

Na reportagem, há a informação de que um dos pontos fundamentais para a escolha do Instituto Social Hospital Alemão Oswaldo Cruz foi o compromisso de que a entidade não faria a chamada 'quarteirização' de profissionais da saúde, ou seja, a contratação de médicos por regime de Pessoa Jurídica (PJ) ou de outras empresas fornecedoras de mão de obra médica.

Porém, esse mesmo regime de contratação precário, que inclusive é denunciado pelos sindicatos dos médicos da região e de todo o Brasil por piorar a qualidade do atendimento, é adotado sem problemas na UPA Central, cuja gestão é de responsabilidade de outra OS: a Fundação do ABC, com uma extensa lista de irregularidades no currículo.

Por que dois pesos e duas medidas? Pode ter médico recém formado, com residência em áreas não correspondentes na UPA, que será porta de entrada do sistema de urgência e emergência e não pode ter no HES?

Na matéria a repórter Sheila Almeida ressalta o caráter contraditório das duas situações.

Sem dinheiro

O Instituto Social Hospital Alemão Oswaldo Cruz foi a Organização Social (OS) escolhida para administrar o Hospital dos Estivadores de Santos (HES).

O resultado foi publi-

cado nesta sexta (15) no Diário Oficial do município. Seis entidades participaram da disputa. O valor do contrato é de R\$ 68.109.999,00 por ano, o que corresponde a cerca de 5,8 milhões por mês. Dinheiro que ainda não se sabe de onde vem e se vem para manter o custeio do HES.

De certo até o momento é que há dinheiro para a OS por apenas dois meses. Trata-se dos R\$ 1,1 milhões que o Governo do Estado repassará para o hospital até o fim do ano. A cerimônia de assinatura do repasse da primeira parcela (de R\$ 500 mil) foi realizada nas dependências do Complexo Hospitalar no dia 30 de junho.

É grande o risco de acontecer com o HES o que tem acontecido com o Hospital Municipal de Cubatão e outros hospitais e unidades terceirizados para OSs com contratos milionários. Faltar dinheiro para os repasses e os funcionários serem prejudicados com atrasos nos salários e benefícios.

Douglas Gonçalves leva 'bolo' da Fundação do ABC

As eleições estão chegando e os vereadores de Santos precisam fingir com mais intensidade que seu trabalho responde ao cargo e também ao salário e benefícios que embolsam.

O vereador Douglas Gonçalves



(DEM) é um deles. Quando votou a favor da Lei das Organizações Sociais (OSs), que permite que a Prefeitura entregue todos os serviços e unidades que quiser para essas 'entidades' a custo de vultuosas quantias e contratos pouco transparentes, o vereador não quis justificar sua posição.

Por duas ocasiões o Ataque aos Cofres Públicos deu oportunidade para o vereador enumerar aos eleitores santistas os argumentos que motivaram o seu posicionamento pró-terceirização. E por duas vezes ele ignorou os pedidos e preferiu não justificar sua decisão.

Agora, Gonçalves experimenta do próprio veneno. Deixou os santistas no vácuo e agora é ele, enquanto presidente da Comissão Especial de Vereadores (CEV) da Câmara de Santos que analisa os contratos da Prefeitura com OSs (organizações sociais), Oscips (organizações da sociedade civil de interesse público) e PPPs (parcerias público-privadas), Douglas Gonçalves (DEM), levou um bolo.

Conforme a coluna do Dia a Dia do Jornal A Tribuna de Santos pu-

blicou nesta segunda (18), Douglas convocou a OS para dar explicações do motivo de não estar apresentando relatórios mensais para prestação de contas. A representante da Fundação do ABC em Santos não apareceu no encontro. Deu bolo. Deixou o vereador falando sozinho.

Nem o posicionamento do vereador e nem o posicionamento da OS surpreendem. O Ataque aos Cofres Públicos surgiu justamente para alertar que esse tipo de situação aconteceria na cidade de Santos, como vem acontecendo em toda a Baixada e no Brasil. Alertamos que contratos com OSs e Oscips ou mesmo as PPPs são mecanismos para instalar, de forma institucionalizada, a bandalheira com o dinheiro público que você paga em impostos.

Milhões são repassados para entidades que na verdade são empresas e ninguém consegue fiscalizar de fato o que é feito com os recursos. Enquanto isso, pelas manchetes dos jornais e processos no MP e Tribunais de Contas se constata que a qualidade no atendimento que um dia foi promessa, não passava mesmo de engodo para convencer as pessoas a acreditarem nessa modalidade de gestão.

Dia a Dia

Vinicius Holanda

e-mail:diadia@atribuna.com.br blog:www.tribuna.com.br/blogdiadia

Falando sozinho

Na quinta-feira, o presidente da Comissão Especial de Vereadores (CEV) da Câmara de Santos que analisa os contratos da Prefeitura com OSs (organizações sociais), Oscips (organizações da sociedade civil de interesse público) e PPPs (parcerias público-privadas), Douglas Gonçalves (DEM), levou um bolo.

Acesse: www.ataqueaoscofrespublicos.com

FRENTE SINDICAL CLASSISTA

CATEGORIA METALÚRGICA

Mais um exemplo da importância da luta dos trabalhadores

Desde o dia 29/08 os trabalhadores na HSB, organizados com o Sindicato dos Metalúrgicos, estão em greve em defesa dos seus direitos. Os trabalhadores se colocaram em movimento exigindo o pagamento do reajuste nos salários em relação a 2016.

A direção da empresa tentou desrespeitar a representação legítima dos trabalhadores, tentando es-

conder que é uma empresa do ramo metalúrgico. Porém, são metalúrgicos sim, pois estão na área de manutenção industrial, elétrica e caldeiraria.

A empresa queria isso para não pagar o que deve aos trabalhadores e não respeitar os direitos que estão garantidos na Convenção Coletiva de Trabalho. Direitos básicos estão sendo desrespeitados - Nem a CIPA (Comis-

são Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho) a empresa tem. Ou seja, um exemplo das péssimas condições de trabalho que a empresa impõem, o que provoca acidentes e doenças e que o patrão tenta esconder.

A luta segue firme, pois é assim nos colocando em movimento que garantimos nenhum direito a menos e avançamos nas conquistas.



CATEGORIA PETROLEIRA

Nas fábricas e na internet, petroleiros intensificam luta contra privatização e venda do pré-sal

Uma das categorias mais afetadas pelo governo ilegítimo de Temer é, sem dúvidas, os petroleiros. Se no governo de Dilma os ataques já sinalizavam a necessidade de uma ampla resistência, diante de Temer a deflagração de uma greve nacional da categoria passa a ser estratégica.

Aproveitando-se da crise da Petrobrás, aprofundada com o escândalo de corrupção revelado na operação Lava Jato, Temer atua em duas frentes que se combinam: o aceleramento da privatização da Petrobrás, com a

venda de ativos valiosos como a BR Distribuidora e a Transpetro, por um lado; e de outro, diante do discurso falacioso de ineficiência da Petrobrás para operar e explorar o pré-sal, a flexibilização da atual legislação para aumentar ainda mais a presença das multinacionais na exploração dessa riqueza. A mudança, proposta no projeto de lei 4567, de José Serra, prevê o fim da exclusividade da Petrobrás como operadora do pré-sal e tira da companhia a participação mínima de 30% na exploração.

"Fizemos no início de

agosto atrasos em bases operacionais da companhia de todo o Estado, numa unidade na luta inédita entre os três sindicatos paulistas. Mais recentemente, fizemos um dia de paralisações nos terminais da Transpetro. Iniciativas que servem de ensaio para o nosso objetivo: a construção de uma forte greve, não só dos petroleiros, mas de todos os trabalhadores do país", afirmou Aedeon Costa, coordenador-geral do Sindipetro-LP.

Se nas portas das fábricas a temperatura começa a esquentar, nas

redes sociais e outras mídias não é diferente. No final de julho, o Sindicato lançou a campanha "Do pré-sal não abro mão" para demonstrar à sociedade o que hoje está em jogo. No site pre-salnaoabromo.com.br é possível assistir aos vídeos da entidade sobre o tema e assinar o abaixo-assinado contra o projeto de lei de Serra. "Estamos indo com frequência a Brasília para pressionar os deputados a não votarem a favor desse crime de lesa-pátria. Mas sabemos que



sem pressão popular nada disso será possível. Por isso, estamos empenhados nos esforços na conscientização da população. Ela precisa saber o que está acontecendo", explicou Fábio Mello, diretor do Sindipetro-LP.

CATEGORIA JUDICIÁRIA

Golpe nos trabalhadores

A estrutura de Poder do Estado evoluiu de uma fase patrimonialista, passando pela burocratização das funções públicas e chegando à atual fase gerencialista.

Surgida na Europa medieval do Século XVII, o interesse e a coisa pública se confundiam com o patrimônio do soberano.

Características como nepotismo (cargos e funções públicos assegurados a familiares), fisiologismo (desvio de finalidade para enriquecimento ou prestígio pessoal), clientelismo (contratações oferecidas aos amigos e parentes)

são encontradas facilmente no Estado Brasileiro até hoje.

O Brasil tem "dono", as demandas sociais contidas na Constituição não serão mais atendidas e um "ajuste" está por vir em cima dos trabalhadores.

As alternativas que passam por cobrar dos "donos" não estão na agenda de quem está no poder: enfrentar o ajuste fiscal de maneira eficaz, com medidas como a revisão da política de juros (R\$ 500 bilhões ao ano), isenções fiscais (R\$ 300 bilhões ao ano), reforma tributária (sistema pro-

gressivo, imposto de grandes fortunas e dividendos) e até o combate à sonegação mais controlado (R\$ 400 bilhões ao ano) estão longe de serem implementados.

Em contrapartida, são apresentadas a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 241/16, que estabelece novo regime fiscal no país, desvincula os investimentos nas áreas de educação e saúde e que trará enormes prejuízos à seguridade social (saúde, assistência e previdência) e à educação pública.

Quanto ao Projeto de Lei Complementar (PLP)

257/2016 - aprovado na Câmara Federal -, prevê que os gastos dos Estados não podem ultrapassar o realizado no ano anterior acrescido da variação da inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), nos dois exercícios seguintes à assinatura da renegociação da dívida que este Estado tenha com a União.

Para Michel Iorio, presidente da Assojubs e coordenador geral do Sintrajus, o momento é de preocupação e os servidores públicos devem estar

mobilizados para conter o ataque aos trabalhadores. A aprovação do PLP 257/2016 será uma abertura para a terceirização. Essas iniciativas do Poder Executivo Federal nada mais são do que um projeto de redução do

papel do Estado e um estímulo às privatizações e, principalmente, corte nos direitos dos servidores públicos. É o Estado mínimo neoliberal, que tentaram nos anos 80 e avançaram nos anos 90. Agora é o golpe.



CARTA AOS NOVOS SERVIDORES:

Bem vindo, Servidor!

Esse é com certeza um momento especial em sua vida. Só você sabe o quanto ralou para chegar aqui, sendo aprovado por um concorrido Concurso Público que coroou toda a sua trajetória. Portanto, o seu ingresso é motivo de grande comemoração para você e sua família.

Porém, toda sua energia e vontade de prestar um bom serviço à população pode aos poucos se transformar em grande frustração. Isso porque, aos poucos vamos percebendo o quanto o funcionário público tem sido desvalorizado pela Prefeitura de Santos, independente do prefeito e do partido que está no governo.

Não queremos "cortar o teu barato", mas precisamos te alertar desde já para que essa desilusão não se torne um motivo para desanimar a vontade de mudar as coisas como estão. Antes de qualquer coisa, você precisa saber que SIM, é possível melhorarmos nossas condições de trabalho, sermos melhor remunerados e, ao mesmo tempo, melhorarmos a qualidade dos serviços prestados à população. A história é prova disso, já tivemos inúmeras conquistas.

O tempo nos ensinou que, infelizmente, não há atalhos e nem super heróis. Não tem como "terceirizar" a luta para um vereador, algum político "amigo" e nem mesmo pro sin-

dicato. Tão pouco somos reconhecidos pura e simplesmente por nosso merecimento, dedicação e eficiência. Só temos conquistas quando a categoria está unida, mobilizada e fazendo pressão!

Temos muitos exemplos, todavia talvez o mais importante e simbólico no momento seja o seu próprio ingresso na Prefeitura. Isso mesmo, apesar de todo o seu esforço e merecimento individual, foi o conjunto da categoria que mais uma vez teve que lutar para que o governo reconhecesse a imensa falta de funcionários e abrisse novo Concurso Público. Depois, mais pressão para sair a nomeação dos concursados.

Em resumo, é bom que saiba desde já que você não está sozinho nessa jornada. Os desafios e angústias que viverá são comuns ao conjunto da categoria e, por isso, devem ser enfrentados coletivamente. E é exatamente por isso que os trabalhadores criaram há mais de duas décadas atrás o SINDSERV (Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Santos): Para ser um instrumento de organização das lutas coletivas dos servidores por melhores salários, condições de trabalho e a merecida valorização da nossa atividade profissional.

Estágio probatório e estabilidade

Ao ingressar na Prefeitura, o servidor cumprirá três anos de Estágio Probatório. Essa etapa nada mais é do que um período no qual o funcionário público será avaliado sobre determinados aspectos do trabalho. Essa avaliação nada tem a ver com o seu direito constitucional à livre organização dos trabalhadores, incluindo sua sindicalização, participação em reuniões, assembleias, mobilizações e, até mesmo, uma possível greve.

SINDICALIZE-SE

Para manter o sindicato forte, é preciso que os trabalhadores se filiem. Um sindicato sem sócios não serve para nada, o governo não o respeita, pois o mesmo não representa de fato os trabalhadores. Individualmente, também não temos poder nenhum para "negociar" com o governo melhores salários e condições de trabalho.

O sindicato é dos trabalhadores e você é responsável por ele. O primeiro passo para assumir essa responsabilidade é se filiando.

NÃO FIQUE SÓ! FIQUE SÓCIO!

É fácil e rápido, basta preencher o formulário em nosso site (sindservsantos.org.br), ou ligar para 3228-7400, ou ir até a nossa sede (Av. Campos Sales, 106 - Vila Nova).

